

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 17, Joel

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão 17 do livro de Joel.

Oro para que, ao estudarmos as escrituras, percebamos que esta é uma luta livre. É uma arte, não uma ciência. Há tanta coisa aqui que nos sobrecarrega em termos de detalhes. Agradecemos por você ter deixado claro para cada um de nós o grande plano e o quadro geral das Escrituras.

E embora às vezes possamos ficar confusos sobre os detalhes, agradecemos por entendermos que existe um Deus que ama o seu povo, que está lá e os leva a algum lugar. Agradecemos por conhecê-lo e por sua palavra ser importante para nós como guia e tutor para nos permitir compreender os caminhos de nossas vidas que melhor podem agradá-lo. Então, ajude-nos a ler as Escrituras, não como o Reader's Digest ou a Time Magazine ou outros relógios, muitos dos quais deixaram de existir, mas ajude-nos a lê-las como uma palavra eterna, novamente atemporal para a nossa geração, como foi para os nossos pais. . Oramos isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Hoje, quero tratar do Joel e apresentá-lo.

Se algum de vocês tiver algum nome que queira adicionar à folha aqui para o Seder de Páscoa, vou distribuí-lo. E só mais um lembrete para trazer o dinheiro para a última, a segunda aula, depois que voltarmos do intervalo. Esperançosamente, a primeira aula com envelope e para quem você está pagando.

Joel é uma obra-prima literária. É um daqueles livrinhos escondidos entre os profetas menores que muitos cristãos não conseguem apreciar porque muitos cristãos não conseguem se identificar com as pragas de gafanhotos. Isso é algo com que Spielberg terá que lidar.

Pragas de gafanhotos, grandes coisas que tratam do fim dos tempos apocalípticos, grandes coisas que nos falam do fim dos tempos. Na verdade, quando eu estava no ensino médio, tive uma ideia de uma praga de gafanhotos. Foi realmente uma coisa muito estranha.

Meu pai estava saindo para visitar a irmã em Ohio, e estávamos atravessando Ohio pela Rota 6, e era meados de julho. E eu disse ao meu pai, olhe aqueles grandes caminhões estaduais lixando a rodovia. Estamos em meados de julho.

As lixadeiras acontecendo. E, de fato, eles eram. Assim como arar a Rota 6 no meio do inverno, eles lixavam as estradas em meados de julho.

O que aconteceu foi que uma dessas pragas de gafanhotos que durou sete anos passou por Ohio, e a rodovia estadual parecia um ringue de patinação porque as asas daqueles gafanhotos ficaram presas quando os pneus passaram por cima deles, e eles não pararam. Eles continuaram vindo como um exército. E então, havia um trecho da rodovia que estava realmente escorregadio, embora a temperatura fosse de 90 graus lá fora.

Os gafanhotos estavam se movendo por Ohio, levando tudo que era verde à sua vista, devastando a terra. Não sei, não sou entomologista e não sei sobre essas criaturas, com que frequência elas vêm. Mas no mundo bíblico eles eram muito temidos.

É claro que existia uma tradição transmitida há centenas de anos sobre os gafanhotos no Egito, e essa era uma das pragas. A palavra gafanhoto, portanto, é uma palavra que anualmente está na boca de todo judeu quando celebra o evento comemorativo mais antigo da história do povo judeu, ou seja, a libertação do Egito. E você se lembra das pragas, que faremos juntos como classe.

Enquanto você, em nossa comunidade, ilustra isso enfiando o dedo mínimo ou possivelmente a faca na taça de vinho e depois colocando uma gota daquela substância vermelha no prato, você chama o nome da praga. Os gafanhotos eram muito temidos. Eles foram um dos inimigos que ajudaram a destruir o Faraó.

E o livro de Joel centra-se numa praga de gafanhotos, que parece estar acontecendo. Se você olhar para um também, ele diz: ouçam isto, vocês, mais velhos, ouçam, todos vocês que vivem na terra. Já aconteceu algo assim em seus dias ou nos dias de seus antepassados? Conte isso para seus filhos.

Este é um grande evento e vocês falarão sobre ele nas próximas gerações. E então a linguagem parece ser a de que uma verdadeira praga estava ocorrendo. Isso já aconteceu em seus dias? Essa é uma pergunta retórica e a implicação é não.

Esta é a tempestade de neve de 1978, da qual nós que moramos no campus ainda falamos com 31 polegadas. Ninguém poderia deixar o campus por dois dias por ordem do governador. Mais de 200 carros abandonados na Rota 128, onde as pessoas simplesmente os abandonaram e foram resgatados pela Guarda Nacional.

Alguns desses grandes acontecimentos da natureza dos quais ainda falamos. Neste caso particular, este profeta é hábil pela sua beleza literária e pela forma em staccato como descreve esta invasão de gafanhotos. Os três pequenos livros, os três pequenos capítulos deste livro, concentram-se principalmente numa praga de

gafanhotos, mas não se trata apenas de descrever um desastre natural porque a praga de gafanhotos faz parte do que ele desenvolve neste livro, que é o seu termo teológico chave. , o Yom Yahweh.

Voltarei a este Dia do Senhor enquanto avançamos no livro. Esta é a principal contribuição teológica do livro de Joel, falar do Dia do Senhor. Claro, porque Joel era um livro estudado por pessoas do Judaísmo do Segundo Templo, como Shimon, um dos discípulos de Jesus, ele pôde, no Dia de Pentecostes, quando se levantou e se dirigiu a 3.000 homens judeus que tinham vindo de toda a Bacia do Mediterrâneo e de pontos a leste, até a região do Tigre-Eufrates e pontos ao sul do Norte da África, ele pôde usar este pequeno livro para falar sobre o Dia do Senhor, que está ligado ao que nós como os cristãos chamam de Pentecostes.

Mas a chave aqui é que Pentecostes foi um festival agrícola, Shavuot, sete semanas depois de Pessach, a grande contagem regressiva que levou à grande colheita de cevada e trigo que aconteceu em Israel em maio e junho. Por que menciono isso? Porque ao longo de todo este livro, especialmente nos dois primeiros dos três capítulos, há uma ênfase no fim da agricultura, do fim dos cereais. Essas coisas estão cortadas.

Agora, Joel é um nome muito comum. Joel é usado por pelo menos 12 pessoas diferentes na Bíblia. A maioria de nós sabe como é difícil manter os princípios de Tiago no Novo Testamento e os de Maria corretos.

É bastante difícil manter as outras pessoas corretas. Há um monte de Jeremias no Antigo Testamento e três caras chamados Jeremias na profecia de Jeremias. Então, os nomes ficam muito confusos.

2.930 personagens bíblicos diferentes. Portanto, há vários desses Joel e posso entender por que Joel seria um nome perfeitamente bom por parte de um pai para dar nome a um filho. Como Malaquias, Joel ou Miquéias, combinar um nome divino ou colocar um nome divino no nome de uma criança pode ser de fato considerado uma confissão de fé.

Então, Joel, Yahweh é Deus. E aquele L em seu nome, como você vê em Daniel, Betel e Ezequiel, você vê isso em muitos nomes próprios. Então, o nome dele era como Micah.

O nome de Micah faz uma pergunta retórica. E a resposta é ninguém. Miquéias, quem é como Yahweh? Ou Michael, não existe nenhum livro chamado Michael, mas o nome de Michael é a mesma coisa.

É uma pergunta. Quem é como Deus? Michael. E a resposta é ninguém.

Portanto, há pessoas na Bíblia cujo nome próprio é uma pergunta que pede uma resposta. E fala deste Deus incomparável da Bíblia Hebraica. O nome de Joel apenas expõe isso como uma afirmação de fé.

Senhor é Deus. O próprio Joel, não sabemos muito sobre ele, exceto em 1 :1, ele é filho de Petheuel. Ele parecia ter um conhecimento bastante próximo de Jerusalém e seus arredores.

A história e adoração do que acontece lá. Você percebe, sendo um profeta do reino do sul, ele diz, toque a trombeta em Sião, 2:1. Então, ele parece ter vindo da área de Jerusalém. Sião é um lindo nome poético que se refere à cidade de Jerusalém.

A interpretação do livrinho de Joel coloca algumas questões interessantes. O que está acontecendo neste livro em particular? Alguns tentaram tornar todo o livro escatológico ou apocalíptico. Prevendo futuras invasões que ocorrerão na terra.

Mas, novamente, acho que o que temos na primeira metade do livro é que Joel está descrevendo uma verdadeira praga de gafanhotos que aflige a nação. Agora, é possível que este exército de gafanhotos entrando na terra possa ter sido um lembrete muito doloroso porque associado a isso estava, é claro, o chamado de Deus ao arrependimento. E, claro, os desastres naturais têm um jeito de tocar o coração das pessoas.

As pessoas nunca passaram por momentos difíceis na vida. Às vezes, Deus não consegue alcançar essas pessoas. E assim, a nação estava muito mais vulnerável num momento como este.

Portanto, este dia do Senhor na história, que ocorreu na forma de uma praga de gafanhotos, pode ter sido de alguma forma um prenúncio de uma futura derrubada pelos exércitos vizinhos. Se Israel, e aqui estou falando de todo o povo de Deus, não se voltasse para Ele em arrependimento porque o arrependimento se tornaria um tema aqui, bem no meio daquela praga de gafanhotos.

Tão importante, como eu disse em 2.13, é que rasgue o seu coração e não as suas roupas. Esse chamado para voltar, shub/shuv, voltar, faz parte do livro de Oração Comum na Quarta-feira de Cinzas. O dia que nos leva aos 40 dias da Quaresma.

Portanto, existe, no meio da praga de gafanhotos, o desejo de voltar o coração das pessoas para Deus. E Deus, de fato, através deste desastre, pode estar abrandando o coração das pessoas, mais uma vez, para que se voltem para Ele. Agora, o esboço real do livro é bastante simples.

Capítulos, bem, capítulo 1, versículo 1 a 2.17 é: O dia do Senhor está próximo, o dia do Senhor é iminente. O dia do Senhor está acontecendo agora na história na forma

de uma praga de gafanhotos. E potencialmente vindo na forma de uma invasão real de um exército, um exército real.

Mas, é agora, este julgamento está se aproximando nesta praga de gafanhotos. O que então termina com este chamado ao arrependimento. Em 2.18 a 3.21, o tema também é Yom Yahweh, o dia do Senhor.

Mas, aqui, ele se move para muito mais o dia do Senhor no futuro. E, por fim, o último capítulo, o futuro distante. O dia do Senhor inclui bênçãos espirituais, bem como a promessa de julgamento sobre os inimigos do povo de Deus.

E, eventualmente, é claro, a vindicação do povo de Deus perante as nações da terra. Mas essa ênfase no julgamento das nações e na vindicação de Israel é o tema principal do capítulo final. A descrição da praga de gafanhotos é muito vívida no capítulo inicial.

Ele diz: conte isso aos seus filhos e aos seus netos. Ele aparece aqui, no versículo 4, com uma variedade de palavras diferentes para gafanhotos. Na verdade, a Bíblia tem muitas palavras diferentes usadas para gafanhotos.

E aqui ele não está falando sobre diferentes espécies ou variedades de gafanhotos. Embora a King James possa lhe dar essa impressão ao usar palavras como palmeira ou minhoca e cankerworm. É uma língua muito estranha de 400 anos atrás.

A NVI, percebendo que está usando quatro palavras diferentes para gafanhoto, não tenta fazer distinção. Nem a Versão Padrão Revisada. De quantas maneiras diferentes você pode dizer gafanhoto? Um gafanhoto é um gafanhoto.

Agora, olhe. Gafanhoto. Literalmente, a palavra significa queimador da terra.

A palavra holocausto significa queima total ou total. Então, a ideia de nomear esse bicho que passa pela terra como um queimador de terra, provavelmente por trás dele, se tudo é verde e tudo que eles querem é comer tudo que é verde, depois que passam fica tudo marrom. Há uma escassez; há morte e tudo é destruído.

Então, eles queimam a terra até ficar marrom. Isso é o que eles, de fato, fazem. Quem quer que sejam taxonomicamente, o RSV diz que é isso que eles realmente fazem.

O que sobrou do gafanhoto cortante, o gafanhoto que enxameou comeu. O que sobrou ao gafanhoto que voa, o gafanhoto saltitante comeu. O que deixou o gafanhoto saltitante, o gafanhoto destruidor.

Então, cortamos, pululamos, pulamos e destruimos. Todas essas são palavras que descrevem o que os gafanhotos fazem em seu rastro. Agora, a NVI, querendo ser um pouco diferente, percebe que repetir palavras é para dar ênfase, não para fazer distinções cuidadosas.

Um gafanhoto é um gafanhoto é um gafanhoto. Então, a NVI diz que o que o enxame de gafanhotos deixou, os grandes gafanhotos comeram. O que sobrou aos grandes gafanhotos, os jovens gafanhotos comeram.

Agora, o que sobrou dos jovens gafanhotos, outros gafanhotos comeram. Bem, novamente, para dizer algo quatro vezes, pela ênfase, você entendeu. Há muitos deles e trazem muita destruição.

E o que eles fazem? Bem, o versículo cinco diz, se você é uma pessoa que bebe muito, vinho ou cerveja, você está em apuros. A cerveja é feita de grãos e o vinho é feito do que chamamos de viticultura, cultivo de vinhas. E assim, as vinhas serão cuidadas e os campos não terão grão.

Então, vocês, bebedores de vinho e bêbados, choram. Uma nação invadiu a terra, versículo seis. Essa nação são os gafanhotos.

E eles vêm com dentes de leão, presas de leoa. Então, outros animais são levados para mostrar como são predadores da terra. Eles devastaram minhas vinhas e minhas figueiras e arrancaram a casca, deixando os galhos brancos.

Desesperai-vos, agricultores, chorai, viticultores, chorai pelo trigo e pela cevada. Aqui está nosso trio agrícola novamente. O grão é destruído, o vinho novo seca e o azeite acaba.

Menciono esse staccato, as frases muito curtas. Os grãos foram destruídos, o vinho secou, o óleo falhou. Telegraficamente, dá o impacto disso.

E na poesia hebraica, se você quiser aumentar a intensidade emocional do que tem a dizer, você encurta as frases. Faça-os muito, muito breves. Vou te dar um exemplo disso.

Naum trata da destruição da cidade de Nínive. E ele move o medidor, então ele se move muito rapidamente. Naum 3:2. O estalo do chicote, o estrondo da roda, cavalo galopando, carruagem saltitante, cavaleiros atacando, espada reluzente, lança reluzente, hostes de mortos, montes de cadáveres, cadáveres sem fim.

Eles tropeçam nos corpos. E aquela métrica recortada muito rápida na poesia me lembra também a canção de Débora no capítulo 5 de Juízes. Quando você chega ao clímax desta mulher muito corajosa, Yael, que acerta esse general militar cananeu,

Sísera, e coloca uma estaca em sua cabeça, e onde é descrito poeticamente, diz, ela deu um golpe em Sísera, ela esmagou seu cabeça, ela quebrou a têmpora dele, ele afundou, ele caiu, ele se deitou aos pés dela, aos pés dela, ele afundou, ele caiu, onde ele afundou, lá ele caiu morto.

O fato de uma mulher ter conseguido essa magnífica derrubada dos cananeus, que naquela época oprimiam os israelitas no vale de Jezreel, foi digno de saga e canção. Então, você colocou uma música em comemoração a Yael. Tudo bem, então a linguagem de Joel aqui ao descrever essas criaturas.

É difícil para nós entender como seria estar em uma verdadeira praga de gafanhotos. Para nos ajudar com isso, o trabalho de Van Lennep em *The Bible Lands*, é o título do trabalho, ele descreve uma dessas pragas locais de gafanhotos, e acho que é bastante eficaz. Ele diz que os jovens gafanhotos rapidamente atingem o tamanho do gafanhoto comum e seguem na mesma direção, primeiro rastejando e, posteriormente, saltando à medida que avançam, devorando tudo o que há de verde em seu caminho.

Avançam mais lentamente do que um fogo devorador, mas as devastações que cometem não são inferiores ou menos temíveis. Campos de trigo e cevada em pé, vinhedos, pomares de amoreiras e olivais, figueiras e outras árvores são, em poucas horas, privados de todas as lâminas e folhas verdes, sendo muitas vezes a própria casca destruída. O terreno por onde passaram as suas hordas devastadoras assume uma aparência de esterilidade e escassez.

Bem, será que os romanos os chamavam de queimadores da terra, que é o significado literal da nossa palavra gafanhoto? Em movimento, cobrindo o terreno tão completamente que o esconde da vista e em tal número que muitas vezes leva três ou quatro dias para o poderoso exército passar. Quando visto à distância, o enxame de gafanhotos que avança lembra uma nuvem de poeira ou areia que chega a alguns metros acima do solo enquanto as miríades de insetos saltam para frente.

A única coisa que interrompe momentaneamente o seu progresso é a mudança repentina do tempo, pois o frio finalmente os entorpece. Eles também ficam quietos à noite, enxameando como abelhas nos arbustos e sebes até que o sol da manhã os aqueça, os reanime e lhes permita prosseguir em sua marcha devastadora. Eles não têm rei nem líder, ainda que falhem ou não, mas avançam em séries de fileiras, impelidos na mesma direção por um impulso irresistível, e não se voltam nem para a direita nem para a esquerda em busca de qualquer tipo de obstáculo.

Quando uma parede ou uma casa está em seu caminho, eles sobem direto, passando pelo telhado para o outro lado, e correm cegamente pelas portas e janelas abertas. Quando chegam à água, seja ela uma simples poça ou um rio, um lago ou um mar aberto, eles nunca tentam contorná-la, mas saltam sem hesitação e se afogam, e

seus cadáveres, flutuando na superfície, formam uma ponte. para seus companheiros passarem. O flagelo chega assim ao fim, mas acontece frequentemente que a decomposição de milhões de insectos produz pestilência e morte.

A história registra um caso notável que ocorreu no ano 125 AEC. Isto aconteceu apenas algumas décadas depois de os Macabeus terem purificado o templo profanado pelos gregos sírios. Os insectos foram levados pelo vento para o mar em tão grande número que seus corpos, sendo empurrados de volta para a terra pela maré, causaram um mau cheiro que produziu uma terrível praga que fez 80.000 pessoas morrerem na Líbia, que é diariamente notícia hoje. , o país diretamente próximo ao Egito, indo para o oeste.

Cirene, ou Cirene, lembra do irmão que ajudou Jesus a carregar a cruz? Ele era de Cirene e do Egito. Assim, estes países que tinham no norte o Mar Mediterrâneo perderam um grande número de pessoas por causa da peste – 80.000 pessoas nesse caso específico.

Tudo bem, então as pragas de gafanhotos eram realmente temidas. Apenas algumas coisas que quero comentar em relação ao texto em si. Esta nação de gafanhotos que invadiu a terra está destruindo toda a natureza e toda a agricultura e causou realmente estragos na economia.

Agora, a razão pela qual o Baalismo era tão atraente no antigo Israel, as duas principais razões, é que realmente atraiu porque os dois impulsos mais fortes que os seres humanos têm são o seu impulso sexual e o seu impulso para sobreviver. Vimos no livro de Oséias por que Israel era vulnerável à prostituição sagrada no reino do norte. E todo o culto a Baal.

Mas a outra é que você precisa sobreviver. Você tem que permanecer vivo. Sobrevivência.

E a natureza tem muito a ver com isso. Se a natureza não te trata muito bem, se os leitos dos rios estão secos, se a terra está castanha e não há colheitas, então Baal é o responsável por tudo isto. E então as pessoas, é claro, em Israel que eram atraídas anualmente pelo culto de Baal, vocês passaram por essa ideia de Baal e Mot.

Mot, o deus da morte, lutando. Mot mata Baal. A vegetação morre em abril ou maio de cada ano.

A terra fica marrom por cinco ou seis meses. E então, quando a chuva começa a cair novamente no outono, Baal ressuscita novamente. E assim, os ciclos da natureza, e a terra ganhando vida, e as colheitas mais uma vez produzindo o que deveriam produzir.

Isso foi tão crítico. Então, toda a terra é tocada por isso. Menciona no versículo 7, as figueiras.

As duas principais fontes de açúcar na dieta nos tempos do Antigo Testamento eram os figos e as tâmaras. Essas são suas duas principais fontes de açúcar. Assim, as figueiras estão arruinadas no versículo 7. É claro que a figueira tem outro significado na literatura profética.

Como você sabe pela leitura de Miquéias, se você conseguir sentar-se debaixo da sua figueira ou da sua videira, isso é um símbolo de prosperidade e paz e provavelmente a ideia de que você poderia viver confortavelmente fora dos muros da cidade. Claro, comem-se figos secos. 1 Samuel 25 indica isso.

E uma vez um cataplasma feito de figos foi aplicado no furúnculo do Rei Ezequias. E de acordo com Isaías 38:21, as pessoas procuravam o uso medicinal dos figos. Eu leio Isaías 38.21, preparo um cataplasma de figos e aplico no furúnculo, e ele se recuperará.

Sabemos na antiga literatura ugarítica dos cananeus que os figos eram regularmente usados ali para fins medicinais. Então, quando falamos de figos, estou apenas salientando aqui que pensamos nos figos como algo para comer, ou talvez uma árvore frondosa sob a qual você pode sentar-se sob o sol quente do Oriente Médio para algum alívio ou outros propósitos. Assim diz, pegue seu saco preto marrom escuro, versículo 8, e comece a sofrer.

Porque suas ofertas de cereais e libações foram cortadas. O vinho, o azeite, o grão irão falhar com você. Ele também menciona que por ter sido tão grande nos últimos dez anos na cultura americana, a comercialização do suco de romã é importante.

Romã significa uma maçã com sementes. E o que caracteriza a romã quando você a corta são as inúmeras sementes que esta fruta possui. É por isso que é descrita como uma maçã com sementes.

Na cultura árabe do Médio Oriente, era muito comum pegar numa romã e quebrá-la na porta de uma nova casa. Isso meio que batizou o lar de um novo casal com a oração para que vocês tenham tantos filhos quanto todas essas centenas de sementes espalhadas pela sua porta. Em outras palavras, tenha um casamento abençoado com vários filhos.

É interessante na cultura de Israel hoje, onde você tem ambos os árabes que parecem, o símbolo da romã parece fazer sentido porque eles têm, em média, o dobro do número de filhos que o povo judeu israelense tem. A romã era, claro, uma bebida refrescante. Às vezes, era usado para fins medicinais.

Romãs eram usadas para decoração. Como você se lembra, o sumo sacerdote, Êxodo 28, tinha romãs decorando seu manto. E por falar nisso, havia 200 romãs decorando os capitéis do templo de Salomão.

1 Reis 7. Então, esse era um tema muito comum. Há uma tradição antiga naquela parte do mundo de que o primeiro sorvete produzido foi o preparo de suco de romã misturado com neve. Então, a romã está destruída.

A propósito, as romãs costumavam ser colhidas no final do ano agrícola, no final do verão. Eles e as uvas geralmente vinham do final de agosto até setembro. Você tem outros tipos de árvores mencionados aqui.

A palmeira. Agora, você pode pensar em palmeira, mas isso é só porque é bom acenar quando o rei chega à cidade. E você pode dizer Hosana com muita elegância agitando as palmas das mãos.

Mas o fruto da tamareira era a tâmara, que hoje, em todo o Oriente Médio, a tamareira produz tâmaras consumidas pelos árabes e são camelos. Os camelos adoram essas datas. As folhas da palmeira, que às vezes podem ter até 1,5 a 1,8 metro de comprimento, eram utilizadas para tecer esteiras.

Uma das descobertas surpreendentes no topo de Massada, quando Yadin escavou Masada durante vários anos na década de 1960, foi a recuperação, tão seca lá, essas coisas estão preservadas, são cestos tecidos com palmeiras. Há uma ilustração disso porque as palmeiras eram usadas para tecer esteiras. Um dos nomes muito populares para meninas em Israel é Tamar.

TAMAR Ela, na verdade, recebe seu nome no primeiro capítulo de Mateus por causa de sua ligação com Judá no episódio de Gênesis capítulo 38. Mas Tamar é a palavra para palmeira. E provavelmente simbolizava graça, elegância e retidão e era alto, um tronco, sem galhos, de forma muito bonita.

Tudo bem, então todas essas coisas que tratavam do mundo da vida cotidiana e da natureza estavam sujeitas a esse predador, esse gafanhoto entrando na terra. Então ele convoca o povo a vestir-se de saco e a declarar uma assembléia santa com jejum. Agora, o único dia de jejum obrigatório no antigo Israel era o Yom Kippur.

Na verdade, privar-se de comida não é tecnicamente mencionado em Levítico 16 e Yom Kippur. Várias vezes diz que você deve se privar. Agora, historicamente, isso tem sido entendido como privar-se de comida e muitas vezes de bebida durante esse período de tempo.

Mas o jejum na Bíblia era frequentemente associado ao luto, à tristeza coletiva e à dor individual. O livro de Ester assume quase uma forma de oração quando a comunidade se reúne e jejua à luz dos planos de Hamã para destruir a comunidade, então eles recorrem ao jejum para que possam se concentrar em Deus. É interessante como a igreja tem olhado para este tema do jejum que é bastante prevalente nos profetas.

Freqüentemente, os profetas rejeitaram o jejum porque ele se tornou associado ao desfile externo de religião e às maneiras externas pelas quais as pessoas às vezes procuravam impressionar os outros. Uma espécie de auto-justiça. E então, o que os profetas fizeram? O melhor capítulo de toda a Bíblia sobre o que é o verdadeiro jejum nos profetas.

É Isaías 58. Isaías 58:3 Por que jejuamos? E você não viu? Por que nos humilhamos? E você não percebeu? No entanto, no dia do seu jejum, você faz o que deseja e explora todos os seus trabalhadores. Veja, isso é muito profético.

Estou fazendo meu jejum. Eu tenho a cerimônia e o ritual acontecendo aqui. Por que você deveria reclamar, ó Senhor? E o Senhor diz: Ei, você jejua o dia todo, mas está explorando os outros.

Seu jejum termina em briga. Isaías 58.4 E lutando, golpeando uns aos outros com punhos perversos. No seu jejum? O jejum não é automaticamente igual à espiritualidade.

Este é o tipo de jejum que escolhi? Esta é a versão de Deus do jejum. Isaías 58.6 Para afrouxar as cadeias da injustiça, desatar as cordas do jugo, para libertar os oprimidos e quebrar todo jugo. Não é para compartilhar sua comida com os famintos e fornecer abrigo ao pobre andarilho? Então, injustiça, opressão, ajudar quem precisa de comida, o sem-teto, quando você vê o nu, para vesti-lo.

Parece que estamos lendo Mateus 25 e o grande julgamento final das ovelhas e dos cabritos, não é? E Matthew deve ter plagiado para ter a ideia desse tipo de critério que trata do cerne da justiça social e de como tratamos nossos semelhantes. Essa é a versão de Deus do jejum. Há quase uma ironia nisso quando você se gaba do jejum, mas Deus diz que você realmente entende o jejum corretamente quando se dedica a alimentar os famintos.

Isso é jejum de verdade. Você está dando comida ao outro cara. Uma das coisas interessantes é que a igreja tendia a abandonar o jejum como uma disciplina espiritual importante.

Todos nós sabemos que há alguns dentro da igreja que mantiveram esta disciplina viva, mas por causa de suas associações com o legalismo e a justiça própria e o

desfile da religião publicamente quando Jesus ataca o jejum na passagem de Mateus 6.16 novamente por causa de seu abuso. Então a gente não joga fora o bebê junto com a água do banho. Essa é uma das lições que aprendemos nos profetas.

Só porque existe um exercício espiritual legítimo, o jejum, nós o imbuímos com o significado adequado, em vez de simplesmente interrompermos totalmente a prática. Agora quero encerrar falando um pouco sobre o Dia do Senhor. Em 1:15 temos a primeira das cinco ocorrências de Yom Yahweh, o Dia do Senhor.

E você observará em 1:15 que o Dia do Senhor está próximo. Virá como a destruição do Todo-Poderoso. O Dia do Senhor, então, está associado ao julgamento.

Em 2.1, a segunda ocorrência do Dia do Senhor, tremam todos os que vivem na terra, pois o Dia do Senhor está chegando. Está perto. Um dia de escuridão, escuridão, dia de nuvens e escuridão.

E ele continua e fala sobre um grande e poderoso exército chegando. Então, novamente, fala de julgamento. A terceira ocorrência é encontrada em 2.11. O Dia do Senhor é grande, e é incrível ou terrível.

Quem pode suportar isso? Portanto, o Dia do Senhor não é algo que se diria facilmente. Traga isso pela definição de Deus. Amós teve que lidar com aquela definição popular do Dia do Senhor, que basicamente dizia, sim, vamos lá, porque os outros caras lá fora, as outras nações que zombaram do seu povo da aliança, vocês os derrubarão. com o Dia do Senhor. Será um desastre para eles, mas seremos justificados.

Nós somos os bons. A quarta ocorrência do Dia do Senhor é encontrada em 2.31, que aparece no sermão de Pedro no Pentecostes, que fala sobre a vinda do grande e terrível Dia do Senhor, associado aos signos celestes, sol, lua e assim por diante. E então o último Dia do Senhor é em 3.14. Multidões, multidões no vale da decisão, pois o Dia do Senhor está próximo no vale da decisão.

Agora, em cada um desses contextos, e voltarei a isso depois do intervalo, Dia do Senhor faz referência à intervenção de Deus na história. Deus vindo soberanamente na história para julgar. A noção popular era julgar o outro cara, não nós.

Os profetas chegam e dizem: não, o julgamento começa na casa de Deus. Não seja tão rápido. Mas isto significa também o julgamento sobre Israel.

E seja por uma praga de gafanhotos, por algum desastre natural ou por exércitos invasores, estes são apenas arautos do que você vê ao seu redor, são apenas indicadores de um verdadeiro grande e último Dia do Senhor. Estes são muitos dias

para o Senhor lidar com uma praga de gafanhotos. Fala apenas de uma intervenção maior na história que está por vir.

E à medida que a Bíblia revela isso, aquele grande e culminante, e para usar as últimas palavras do Antigo Testamento, o Malaquias, na aparição do profeta Elias, Eliyahu HaTishb'i, o profeta Elias vem antes do grande e do terrível ou terrível Dia do Senhor. Ele é um precursor do Messias. Assim, por outras palavras, o grande Dia do Senhor envolve de facto a intervenção pessoal de Deus na história, que foi inaugurada no Pentecostes.

Isso é o que Joel disse porque ele compara tudo o que estava acontecendo no Pentecostes com o que Joel 2 escreveu. Mas não a culminação, a consumação ou a conclusão perfeita desse conceito. O último Dia do Senhor ainda aguarda a vindicação de Israel pelo próprio Deus.

E isso acontece bem no final dos tempos. Tudo bem, direi mais algumas coisas sobre isso depois do intervalo. Espero que todos vocês se divirtam onde quer que estejam e voltem inteiros e com saúde.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão 17 do livro de Joel.